



E a luta continua!

Rogério Benevento

Ao aceitarmos participar, como candidato, à presidência da ASPI, o fizemos com o desejo de contribuir para um trabalho que consideramos muito importante e desafiador.

Importante, pelo lugar que, nesses 15 anos de existência, a ASPI conquistou; desafiador, pelas gestões que, até aqui, souberam conduzir os destinos de nossa associação, realizando um trabalho reconhecido, levando-a a projetar seu nome no cenário nacional em razão das lutas que não se negou a travar. Trabalho onde não faltou dedicação, competência e espírito de equipe, tornando possível inscrever-nos no rol dos que lutam por dias melhores, por respeito a valores e, sobretudo, com esperança. E reconhecimento conquistado!

Iniciamos, portanto, saudando nossos colegas e convidando todos a participar dessa estrada, que não podemos caminhar sozinhos (é na união e no apoio mútuo que reside nossa força).

Estamos em uma época repleta de provocações; momentos instigantes que nos exigem coragem, determinação, conhecimento e preparo.

Lutar pelos nossos direitos é “matar um leão por dia”, tal os problemas que somos obrigados a enfrentar, haja vista a política do governo que, se pudesse, nos exterminaria como numa arena romana. Quanto mais nos últimos tempos em que, parece, fomos escolhidos, nós, os servidores públicos aposentados, como “vilões”. Muito provavelmente, para desviar nosso olhar – e o de toda a sociedade – da corrupção que vive estampada nos jornais...

Então, mais do que nunca, temos que estudar formas de, legalmente, reagir; unirmos força, garantir que nossos direitos sejam respeitados. Lutar por um país mais justo e solidário, o país que queremos deixar de herança aos que nos sucederem. Um país onde a Educação se escreva com maiúscula.

Nossa história, a história de nossa Associação, nesses 15 anos, ratifica o nosso destino: lutar por dias melhores, principalmente (e aqui se concentram todas as nossas verdades e necessidades).

Nascemos quase como um “clube” de amigos que “pensavam” num locus que pudesse abrigar e concentrar idéias e ideais, permitindo, talvez, continuar uma espécie de vida acadêmica paralela. Afinal, professores, mesmo aposentados, têm essa missão! E era nosso desejo – e ele ainda permanece, acrescido de outras finalidades – buscar a integração entre nós, realizar atividades sociais e de incentivo ao companheirismo, como uma forma de alcançar a tão desejada qualidade de vida. Sonhar e concretizar, após tantos anos de trabalho – o que seria mais do que justo!

Mas, a vida – e as “intempéries” – nos mostraram que esse seria um “clube” diferente: com o tempo, fomos sendo “diferenciados” pelo governo do pessoal da ativa, pretendendo retirar direitos duramente conquistados, exigindo uma reação nossa que não demorou a vir: não faltaram união, garra, determinação e coragem para enfrentar tantos percalços, tantas afrontas e sobressaltos! Em pouco tempo, nossa Associação teve que se pôr à prova: muitas ações do governo, com o propósito de “tapar” buracos provenientes de rombos, má administração etc., de amplo conhecimento público, desrespeitando antigos “contratos” de trabalho, decidiu, inclusive, cobrar dos servidores públicos inativos contribuições para a Previdência, contribuições que estes, pelo modelo existente, já tinham em sua totalidade quitado, afrontando, assim, a Constituição Cidadã (1988), que ratificava aos aposentados a não-cobrança. Foi um momento decisivo, e a ASPI soube se posicionar: ampliando seus horizontes, entrou na luta! E tem-se mostrado aguerrida, participando, inclusive de movimentos nacionais. E cada mês há uma novidade, razão por que “a luta continua”. Coragem e determinação não nos faltam! Afinal, descendemos desta terra e temos no coração as palavras de Gonçalves Dias: “Não chores, meu filho; não chores, que a vida é luta renhida: Viver é lutar. A vida é combate...” Estamos prontos e continuaremos, dentro da ordem, a lutar pelo em que acreditamos. Para isso, inclusive, alteramos o nosso Estatuto, priorizando essa nova fase. Hasteamos nossa bandeira! E, como “em time que está vencendo não se mexe”, vamos dar continuidade aos programas e atividades que têm feito a ASPI reconhecida.

Nesses 15 anos, preparamos o terreno, adubamos a terra, plantamos boa semente: estamos em nossa casa! Fruto do ideal, do trabalho e do desprendimento de muitos aspianos, de todos os que acreditaram. Crescemos. Somos hoje cerca de 600! (Continua na página 2)

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

Uma líder especial merece toda a nossa admiração e respeito...!

Antes da ponte (1974), Niterói tinha certamente uma população bem menor do que seus atuais 480 mil habitantes. Essa construção teve reflexos na cidade e fez com que ela perdesse um pouco seu ar interiorano, na comparação com a cidade do Rio de Janeiro.

Niterói tinha boas escolas de nível médio, públicas e particulares, e sua Universidade em franco desenvolvimento. Sua vida artística era intensa, pois existiam sempre exposições, concertos etc., muito prestigiados pela sociedade da época, particularmente na Associação de Cultura Artística de Niterói.

Na década de 1970, a criação dos primeiros cursos de pós-graduação desenha um novo perfil no ensino superior público de Niterói. Nessa época, a cidade já estava perdendo seu caráter de cidade-dormitório, pelo grande número de estudantes e professores que buscavam ampliar e atualizar seus conhecimentos. Muitos desses profissionais já se conheciam por participarem de projetos acadêmicos e da vida cultural da cidade.

E é a partir desse momento que queremos ressaltar a presença marcante da professora **Aidyl de Carvalho Preis** no processo de evolução por que passaram a cidade e nossa Universidade, com atuação destacada, seja no Ensino Superior, seja na cultura, nas atividades comunitárias, e em todos os órgãos em que deu a sua colaboração, inclusive no extinto IAPI, sempre conquistando inúmeros amigos e admiradores.

Em 1970 foi indicada para diretora do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), quando da implantação da reforma da Universidade. Exerceu essa função numa época particularmente difícil, a do regime militar, com sua hostilidade especialmente a professores e alunos do ICHF. Não obstante, foi uma diretora que soube conciliar os aspectos científico, administrativo e, sobretudo, humano. Em sua gestão, foi criado o Curso de Pós-Graduação em História, considerado um dos melhores do país. Na celebração dos 35 anos do Curso, no fim do ano passado, a professora Aidyl, na



qualidade de fundadora e coordenadora do curso (1971-1983), recebeu expressivas homenagens.

Também foi a “mentora” e primeira presidente da então Comissão Editorial que, por exigência do regime militar, deveria ser um órgão de controle, mas que se tornou um veículo para difundir a produção acadêmica, trabalho hoje realizado pela Editora Universitária – a EdUFF.

Como vice-reitora, deu ênfase, particularmente, à aproximação da universidade com a comunidade niteroiense, inclusive organizando grandes eventos comemorativos da UFF.

Já aposentada, generosa, aceitou convite para assumir a pró-reitoria de Extensão, realizando mais um trabalho significativo em nossa Universidade, propiciando um novo olhar na relação das empresas com a vida acadêmica.

Idealista, fez parte do grupo liderado pelo professor Maximiano de Carvalho e Silva que pensou na criação da ASPI, inicialmente dirigida pelo professor Jorge da Silva Paula Guimarães. De 1998 até maio de 2007 presidiu a ASPI projetando-a, não apenas em nossa cidade, mas no cenário nacional. Na luta intransigente pelos direitos dos inativos, a ASPI filiou-se a movimentos importantes como o do MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas), da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), onde, acumulando responsabilidades, foi eleita presidente, e o de Resgate da Dignidade do Servidor e do Serviço Público no país.

Agora, no momento em que finaliza essa gestão de 8 anos à frente da ASPI, resta a nós, aspianos, por justiça, reconhecer o excelente trabalho realizado, agradecer-lhe a dedicação, competência, altruísmo e solidariedade, e desejar-lhe, como nossa 1ª vice-presidente eleita, uma nova gestão de sucesso.

Conte conosco! Sempre!

E a luta continua! *(Continuação)*

Nesses anos todos, criamos uma instituição exemplar de que nos orgulhamos e que conquistou o reconhecimento de “Utilidade Pública”.

Nesta casa, onde muitos aspianos vêm diariamente dar sua contribuição voluntária, movimentando-a e fazendo-a crescer com determinação, a ASPI tem proporcionado aos seus associados uma gama variada de atividades, todas coordenadas

por associados que empenham não apenas seu tempo, mas sua “anima” em prol do bem comum. Muitos partiram e nos deixaram uma grande saudade. Muitos chegaram; não param de chegar: vêm, pois se sentem acolhidos. Afinal, somos mais do que um “clube”. Hoje podemos dizer: a ASPI amadureceu! Já tem atitudes adultas! É adulta!

Este mês iniciamos com a palavra de nosso novo presidente, que faz uma reflexão acerca da ASPI e sua trajetória nesses 15 anos de existência.

Em *Notas e Comentários*, divulgamos o Relatório da Tesouraria, não apresentado no boletim anterior por absoluta impossibilidade de espaço, e trazemos os principais acontecimentos – passados e futuros – que movimentam nossa Associação.

Nos *Artigos*, uma homenagem especial à professora Aidyl de Carvalho Reis, que durante quase 9 anos presidiu a ASPI, conduzindo-a com segurança e competência. Homenageamos, ainda, nas palavras da professora Maria Célia A. Souza Falcon, a saudosa Heloísa de Jesus Rabello, que deixa uma lacuna difícil de ser preenchida entre nós. Aprendemos um pouco mais acerca do tema “Alimentação e Nutrição para o corpo e para a alma” (obesidade) e no próximo número sobre hipertensão arterial, colesterol e triglicerídeos, pela professora Stella Maria P. de Gregório. O Debate traz-nos, ainda, a análise do ANDES a respeito do PL 7.200/2006. Boa leitura.

Artigo Artigo Artigo

Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma*

Sob este tema, três importantes contribuições da professora Stella Maria Pereira de Gregório: O que você deve saber a respeito de Obesidade, de Hipertensão Arterial, Colesterol e Triglicerídeos.

O que você precisa saber a respeito de OBESIDADE

OBESIDADE é um distúrbio nutricional caracterizado pelo excesso de gordura no organismo que eleva o peso corporal.

O que causa OBESIDADE?

A ingestão de alimentos maior que a necessidade do organismo, ou seja, um consumo de alimentos maior que o gasto de energia.

A OBESIDADE, considerada um problema de saúde pública em vários países, torna o organismo vulnerável ao desenvolvimento de diversas doenças, como por exemplo, Hipertensão Arterial, Diabetes e Dislipidemias (aumento do Colesterol e dos Triglicerídeos).

Como verificar se seu peso está adequado? Você pode saber através do Índice de Massa Corporal – IMC. Calcule então o seu IMC e confira o resultado na tabela abaixo:

IMC = $\frac{\text{Peso (em quilos)}}{\text{Altura x Altura (em metros)}}$	Peso (em quilos)	Baixo Peso	Menor que 18,5
		Peso Normal	18,5 até 24,9
		Pré-obesidade	25 até 29,9
		Obesidade I	30 até 34,9
		Obesidade II	35 até 39,9
		Obesidade III	Maior ou Igual a 40

Procure manter seu peso dentro da faixa de normalidade!

Se você está acima do peso normal, é necessário emagrecer. Nesta situação, uma dieta balanceada e exercícios físicos, são os principais aliados para uma boa saúde.

Procure um Nutricionista para obter um tratamento nutricional adequado e personalizado!

Recomendações para uma Alimentação Saudável:

- Prefira carnes brancas, sem gordura, assadas, grelhadas ou cozidas;
- Inclua em suas refeições diárias frutas, legumes e verduras;
- Mastigue bem os alimentos, escolhendo locais tranquilos para as refeições;
- Faça pelo menos 4 refeições diárias (desjejum, almoço, lanche e jantar), respeitando os horários;
- Beba água durante o dia, nos intervalos das refeições (pelo menos 8 copos);
- Mexa-se, pratique caminhada, nade ou pedale, mas escolha sempre uma atividade prazerosa. (Continua no próximo número)

*Tema do Seminário apresentado pelas aspianas Carlina Cabral Relvas, Emília de Jesus Ferreira, Maria Helena de Lacerda Nogueira e Stella Maria de Gregório no evento Mostra Mulher, organizado pela Prefeitura Municipal de Niterói, com a colaboração especial da ASPI, em agosto/06. A aspiã é professora aposentada oriunda do Departamento de Nutrição da UFF, apresentadas na Mostra Mulher.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

A14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Reis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretto

Affonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcelos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadoria de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadoria de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadoria de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadoria de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadoria de Lazer e Promoção Social:

Léa Souza Della Nina

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

Relatório da Tesouraria

Por absoluta impossibilidade de espaço físico, optamos por divulgar o Relatório-Síntese¹ da Tesouraria, mandato 2006-2007, neste boletim, dando, assim, a merecida atenção que o assunto merece. Esperamos contar com a compreensão de todos. Eis o Relatório, sob a responsabilidade da professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, 1ª Tesoureira:

RELATÓRIO TESOURARIA²

Ao iniciarmos o nosso relatório do ano de 2007 gostaríamos de nos remeter aos anos anteriores, quando a ASPI-UFF recém inaugurara sua nova sede.

Assim é que, em janeiro de 2002, a Tesouraria da ASPI registrava em seu Balancete um saldo em conta-corrente, de R\$ 2.232,77 e em poupança R\$ 42,89 (Unibanco c/c. nº 103677-2). Estávamos, ainda, com despesas de instalação e implementação da sede e compromissos que resultaram, ao final de dezembro, na quantia paga de R\$37.056,66, na conta implementação da sede. Em fevereiro foi liquidado o empréstimo de R\$ 10.430,00, e logo após iniciado o esforço para a aquisição de mobiliário e equipamentos indispensáveis à implementação das atividades da sede, incluindo-se o piano, além de terem sido aplicados recursos, na aquisição de equipamentos e contratação de firma especializada em monitoração de segurança (SPECTRA), resultando ao final de 2002, após todos os gastos, um saldo positivo: R\$ 1.490,65, pequeno mas consistente, que permitiu iniciar o ano de 2003. Todos os investimentos feitos foram honrados com recursos próprios.

Em janeiro de 2003, iniciando um novo biênio, o saldo existente em caixa era de R\$ 1.348,65 (em c/c) e R\$ 142,00 (poupança), am-

bas no Unibanco. Foram aplicados recursos na aquisição de material permanente no valor de R\$ 2.469,96 e nos meses de maio e junho, realizados pequenos reparos na sede, que importaram no valor de R\$ 770,01. Ao terminar o ano de 2003, o resultado das receitas obtidas, menos a aplicação de recursos, resultou num saldo de R\$ 47.154,96 sendo dois terços deste montante aplicados em caderneta de poupança e um terço em conta-corrente, ambas, ainda no Unibanco.

Em janeiro de 2004, providenciou-se a mudança de nossa conta para o Banco do Brasil, agência 2907-6, tendo sido transferidos recursos da conta-poupança Unibanco e providenciado o direcionamento de nossas receitas, obtidas de nossos associados via UFF, diretamente para o Banco do Brasil. Os recursos foram então aplicados para que não perdessem rentabilidade. No mês de maio nos desvinculamos oficialmente do Unibanco.

Nossos investimentos em material permanente nesse ano foram de R\$ 9.451,94. Apuradas as receitas e despesas, obtivemos um saldo ao final de dezembro de R\$ 50.300,57. Em dois anos não deixamos de investir na melhoria da sede e, sobretudo, no que oferecemos aos nossos associados e ainda acumulamos recursos na ordem de R\$ 50.250,48 em conta-aplicação e R\$ 50,09 em conta-corrente no Banco do Brasil. Fechava-se o biênio 2003/2004 com saldo altamente favorável.

QUADRO EVOLUTIVO DE ASSOCIADOS*

2005	2006	2007
573	562	583**

* - Incluídos aposentados pelo INSS e pensionistas.

** - Até junho/07.

QUADRO COMPARATIVO DA COMPOSIÇÃO FINANCEIRA 2005-2007

1 – Recursos Disponíveis e Aplicados

	2005 R\$ Jan**	2006 R\$ Fev **	2007 R\$ Mar**
RECEITAS AUFERIDAS	203.407,34	196.560,29	17.507,26
Associados	179.343,69	181.426,96	16.829,32
Receitas diversas	4.749,08	8.550,10	–
Receitas financeiras	7.068,67	6.583,23	677,94
Cessão espaço à FENAFE*	1.250,00	–	–
Eventos (Bazar)	10.995,90	–	–
DESPESAS	182.482,83	180.931,06	14.483,85
Pessoal	77.385,51	79.547,42	8.151,10
Outros Gastos	105.097,32	101.033,64	6.332,75
Adiantamento	–	350,00	–
COMPOSIÇÃO DO SALDO:			
Poupança	15.956,61	16.470,65	16.580,76
Conta-Corrente	4.370,82	8.114,16	10.459,63
Aplicação	50.897,66	62.269,41	62.837,24
SOMA DOS SALDOS	71.225,09	86.854,22	89.877,63
			91.359,06
			91.228,37

*- Até maio/2002.

** - Saldos atualizados no mês.

PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO (ACUMULADOS) DE 2007

Março: Receitas: **R\$16.698,35**. Após apuradas as despesas, os recursos acumulados em março apresentam os seguintes dados:

Saldo poupança	R\$ 22.828,07
Saldo c/corrente	R\$ 4.539,89
Investimento	R\$ 63.860,41
SALDO FINAL	R\$ 91.228,37

2 – Material Permanente:

A ASPI aplicou, em material permanente, recursos no valor de R\$ 7.344,74 (sete mil, trezentos e quarenta e quatro reais e setenta e quatro centavos) e R\$ 3.449,96 (três mil, quatrocentos e quarenta e nove reais e noventa e seis centavos), respectivamente, nos anos de 2005 e 2006.

1- Manutenção da Sede:

Durante o ano de 2005, em virtude das excessivas chuvas e ventos, nossa sede precisou novamente de obras corretivas emergenciais, que incluíram o telhado e outras partes que se fizeram necessárias para correção de obras anteriores, que vinha provocando extravasamento em alguns dutos do ar-refrigerado e em outros pontos, incluindo a sala do piano, atingida no dia do excesso de chuvas. As obras importaram no valor total de R\$ 2.167,60 (dois mil, cento e sessenta e sete reais e sessenta centavos), sendo R\$ 1.150,00 de despesas com pessoal e R\$ 1.017,60 de material de consumo e ferramentas.

O Balanço Patrimonial de 2006 será publicado, na íntegra, no próximo boletim. Aguardem!

COMENTÁRIOS FINAIS

Todos os balancetes submetidos ao crivo do Conselho Fiscal foram aprovados. Nos quatro trimestres de 2006 e no 1º trimestre de 2007, em que submetemos os gastos ao Conselho Fiscal, as contas da Diretoria Executiva da ASPI-UFF também foram aprovadas.⁶ Cumpre dizer que, com rigor, os conselheiros cobraram explicações sobre os gastos, sempre que os acharam altos. O ano de 2006 nos obrigou a investir em seguro e segurança, num montante superior aos demais anos, tendo em vista tentativas de invasão e vandalismo ocorridos. Dessa forma, tivemos que monitorar permanentemente por computador o acesso diurno e noturno da sede, via câmera de observação e gravação, mais a colocação de “concertina”, além do sistema de alarme já existente há muitos anos. Renovamos também o seguro de nossa sede, agora com o Banco Itaú, vez que a Caixa Econômica, por sua corretora, recusou-se a renová-lo por razões pouco explicáveis. Outrossim, regularizamos os documentos necessários junto ao SICAF de forma a nos mantermos conectados ao sistema SIAPENET e, dessa forma, poderemos receber as contribuições de nossos associados via desconto em folha. No início do ano em curso, fomos obrigados a aceitar as determinações do Ministério do Planejamento, DASIS/RH, que após a análise dos documentos solicitados nos enviará para assinatura um contrato, sem o qual o acesso ao sistema será cancelado. A obrigatoriedade de regularização das diferentes contribuições sociais (INSS, FGTS e respectivas certidões, Certidão negativa/positiva de débitos junto a União), iniciou-se em 2005 com exigências maiores que as costumeiras e, em 2007, nos foi cobrado também, o pagamento de Guia (GRU) no valor de R\$ 300,00. Observamos que todas as contribuições e certidões da ASPI estão absolutamente regulares e em dia, até a presente data.

Apesar das despesas constatadas, o saldo final em 2006 foi maior do que em 2005.

As receitas de 2005 e 2006 podem explicar, quando analisadas mais detidamente, a diferença ocorrida entre o saldo (lucro) nos períodos. A contribuição dos associados subiu ligeiramente em 2006, mas não houve arrecadação de recursos nas rubricas: Receita ALUGUEL FENAFE e Receita EVENTOS. Também não tivemos, em 2006, o Bazar, que em 2005 respondeu por receitas da ordem de R\$ 10.995,90 e ALUGUEL FENAFE que no mesmo período respondeu por receitas da ordem de R\$ 1.250,00.

Houve ligeira melhora nos gastos com serviços de terceiros tendo baixado as despesas de R\$ 29.278,16 em 2005 para R\$ 26.261,58 em 2006. O mesmo não pode ser dito em relação a gastos com pessoal, pois, o aumento decorrente de reajuste de funcionários cooperativados e a necessária substituição de funcionário em licença por tempo superior a 15 dias, nos levou a aplicar maior soma de recursos nas rubricas salários fixos e variáveis e Cooperat. O item Assistência Médica, devido aos aumentos de faixa etária e reajuste da operadora, também influenciou ligeiramente esses gastos. Cotejados com o orçamento previsto para o ano de 2006, pode-se dizer que, de maneira geral, os gastos foram contidos para que obtivéssemos o saldo final (lucro) acima mencionado. Destaque deveremos dar às receitas diversas, resultantes dos cursos realizados na sede da ASPI e que cotejadas com os eventos abertos aos associados: Café-da-Manhã,

Saraus etc., conseguiram uma arrecadação que compensou as despesas tidas naqueles eventos. O primeiro trimestre de 2007 demonstra aumento de recursos disponíveis e certamente deverá merecer estudos para viabilizar novas formas de aplicação. De 2002 a 2007, o saldo positivo saiu de R\$ 2.232,77 para R\$ 91.228,37 (março/2007).

Em mais ou menos cinco anos, investimos na sede, melhoramos suas condições operacionais e proporcionamos opções de lazer e cultura aos nossos associados. Precisamos continuar a crescer.

¹Relatório, na íntegra, encontra-se na Tesouraria à disposição dos aspianos.

²Biênio 2005-2006 e 1º Trimestre de 2007

³Até dezembro

⁴Salários, 13º, Férias, INSS, FGTS, Honorários etc.

⁵Telefone, água, luz, impostos, aluguel da copiadora, boletim, gráfica, correios, aquisição de material permanente (v. quadro específico), manutenção da sede, eventos, mensalidade de FENAFE etc.

⁶Os documentos comprobatórios encontram-se no corpo do Relatório original

ASPI empossa nova Diretoria



Com um número expressivo de associados, a ASPI empossou, no dia 24 de maio, sua nova Diretoria, sob a presidência do Prof. Rogério Benevento, para o biênio 2007-2009.

O ato contou com a presença de autoridades da UFF, como o reitor, professor Roberto de Souza Salles e os pró-reitores de Planejamento, Prof. Emmanuel Paiva de Andrade e Humberto Machado, de Pesquisa e Pós-graduação, que vieram saudar a professora Aidyl de Carvalho Preis e seu sucessor, que cumprimentaram os presentes e falaram da trajetória da Associação e do novo momento que se abre a partir desta nova gestão.

Na cerimônia, fizeram ainda uso da palavra o reitor e o pró-reitor de Planejamento da UFF, e o aspiano desembargador Jorge Fernando Loretto que, com sua habitual eloquência, abrilhantou o evento. Após os cumprimentos, um delicioso lanche foi servido aos presentes.

O ASPI-UFF Notícias deseja ao Prof. Rogério Benevento e sua equipe uma gestão de sucesso!

ASPI comemorará em grande gala seus “15 anos”

A exemplo de uma “debutante”, a ASPI reunirá em sua casa um grande grupo de associados e convidados para comemorar seu aniversário. Serão pelo menos dois momentos “áureos” programados pela equipe de festas (Presidência, inclusive!)... No dia 12, quinta-feira, o Almoço de Confraternização, que será na ASPI, sob a forma de um brunch abrilhantado pelo Coral aspiano “Cantar é Viver”, com um selecionado repertório, sob a batuta do Prof. Joabe Ferreira. Uma tarde musical contará com a participação da professora Ruth Alaiz, do maestro Joabe Ferreira e de Mario Della Nina.

Outro momento de festa será o Sarau Vespertino, no dia 19, que trará como convidado especial o Coral de São Francisco, regido pela conhecida maestrina Deila Maria Ferreira Scharra, que apresentará um rico e variado repertório com peças litúrgicas e música popular: brasileira e internacional. Nessa ocasião, serão homenageados os aniversariantes do mês e aqueles que, neste ano, completam 80 e 90 anos ou mais. Afinal, é a vida que queremos celebrar! Por tudo

isso, aspiano(a), não deixe de participar! Afinal, a festa é sua! Venha confraternizar conosco: 15 anos têm que ser comemorados em grande estilo e você é o convidado de honra!

Abordagem rápida da evolução do Universo



As professoras Nélia Bastos, Aidyl de Carvalho Preis e Nazira Tomimura

No dia 29 de maio, a física e aspiana Nazira Abache Tomimura trouxe à ASPI momentos preciosos de reflexões sobre o tempo, além do cronômetro. Sobre a percepção metafísica do tempo, a estrada evolutiva do mundo, os mistérios dessa fascinante e intensa movimentação interna das partículas dos átomos, as complexidades da consciência do tempo e do espaço.

A voz de Einstein, em suas *Notas Autobiográficas* pode definir tudo: “No princípio (se é que existe tal coisa) Deus criou as leis do movimento de Newton com as necessárias massas e forças.” Deus e o cientista parceiros na apreensão e reinvenção do tempo... Em linguagem simples e inspirada, Nazira levou-nos às ambigüidades, à única verdade divina, às centenas de verdades relativas que os homens se encarregaram de difundir e dividir entre si. O artista, não podendo inventar o tempo, tenta reinventá-lo. Machado de Assis, em *Isaú e Jacó*, fala assim do tempo: “um tecido invisível em que se pode bordar tudo, uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo, um túmulo. Também se pode bordar nada. Nada em cima do invisível é a mais sutil obra deste mundo.”

Capitalismo será tema de discussão na ASPI

Ainda no projeto *Terças Memoráveis*, no dia 10 deste mês, às 10 horas, o professor Ralph Miguel Zerkowski inicia uma série de palestras cujo tema central será “Ideólogos do Capitalismo: aspectos econômicos, sociais e culturais”.

Serão abordados os principais aspectos das obras de Adam Smith, Max Weber, Joseph Alois Schumpeter, Werner Sombart, Thorston Veblen e John Kenneth Galbraith, sendo focados os lados econômico, social e cultural. Neste último, serão abordadas as contribuições da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer etc.). Apresentará, ainda, uma interação entre o pensamento social e os principais fatos e eventos econômico-sociais e, de forma indireta, focalizará o problema do socialismo e o porquê de não ter dado certo, sendo neste contexto examinada a situação do pós-queda do “Muro de Berlim”.

O Prof. Ralph buscará, ainda, estabelecer uma ilação sobre o futuro do Capitalismo no Mundo. A série será “apresentada” ainda nos dias 31 de julho e 14 de agosto. São momentos importantes para “abrir” nossos horizontes. Aspiano, não perca!

Cinema na ASPI

O professor e cineasta Antonio Carlos Amâncio (Tunico Amâncio) aceitou nosso convite para “conversar” a respeito de cinema latino-americano contemporâneo: modulações estéticas e políticas, onde traçará um panorama do estado atual do cinema de longa-metragem na América Latina, com ilustração de trechos de filmes, refletindo sobre seus diversos aspectos. O evento, parte da programação do mês de Terças Memoráveis, será no dia 17 de julho, às 10 horas. Promete! Você não pode faltar!

Café-da-Manhã

Continuando sua programação, o *Café* deste mês será no dia 24, partir das 9 horas, em homenagem aos profissionais do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Física e Química.

No próximo boletim, daremos detalhes deste e do *Café* de junho, em que foram convidados os profissionais do ICHF.

Terças Memoráveis rememora a história da cidade



Com uma verdadeira “aula” versando sobre genealogia, intrigas da corte, histórias e estórias da monarquia que se instalou no Brasil, com a vinda da Família Real, o professor Francisco Tomasco de Albuquerque rememorou, no dia 19 de junho, parte da nossa história. Municiado de belas gravuras (cópias), fotos famosas e de uma interessante pesquisa, o Prof. Albuquerque trouxe aos presentes reminiscências do passado, tão nossas e tão pouco conhecidas. Com “D. João VI volta à Vila Real da Praia Grande”, trouxe, também, seu anteprojeto que pretende ver concretizado em São Domingos muito em breve.

Novos aspianos

É um prazer sempre renovado, quando anunciamos a “chegada” de um novo membro em nossa família. Assim também é na ASPI. Com alegria, comunicamos que já fazem parte da ASPI os professores Edmundo Antonio Soares (Eng. Telecomunicações), **Eliana da Silva e Souza** (NDC), **Eneida Freire Pereira** (viúva do nosso saudoso conselheiro Salvador Alves Pereira), **Manoel Pereira Leite de Almeida** e **José Luís Reis Rosati** (ambos do Dep. de Medicina Clínica), **Rose Marie Maron da Cunha**, originária da Faculdade de Educação e **Waldimir Pirró e Longo**, do Dep. de Engenharia de Produção.

Que bom! Sejam bem-vindos!



As aniversariantes Maria Therezinha A. Lyra, Ceres M. de Moraes, Aidyl de C. Preis e Maria Letice S. Campos, no Almoço de Confraternização de junho.

HELOÍSA, muitas lembranças e eternas saudades

Maria Célia de Azeredo Falcon*

As professoras Heloísa (à esquerda) e Rute Alaiz, na ASPI



Para nós, que convivemos durante tantos e tantos anos com Heloísa, será sempre difícil escapar das lembranças que nos trazem de volta sua presença alegre e decidida. Tudo começou quando Heloísa, vinda da Gama Filho, transferiu-se para o nosso curso de História no final dos anos 60. Vivíamos então, na UFF e no país como um todo, uma das fases mais difíceis, quando o medo parecia tomar conta de nossos corações e mentes, dentro e fora das salas de aula. Volta e meia percebíamos que algum dos nossos alunos desaparecera, às vezes para sempre, como foi o caso do Ivan.

Heloísa, porém, mantinha aquela personalidade ativa e desafiadora que sempre a caracterizou. Quando de sua formatura, destacou-se nas demonstrações de *irreverência* que tanto incomodavam aos conservadores, em maioria na Universidade. Já no convite, por exemplo, os formandos afirmavam aquela irreverência: eram homenageadas grandes figuras da História “encarnadas” pelos docentes então homenageados. Posso ainda lembrar-me do salão do Conselho Universitário e do clima alegre, animado, da festa, sem deixar de lado, porém, a crítica àqueles anos de chumbo que mal começavam. Formatura sem beca, como crítica ao *statu quo* então reinante.

Terminados os anos de estudante, encerrada a formatura, Heloísa começou sua vida profissional, já voltada então para a Prática de Ensino. Com o apoio e orientação da saudosa professora Thelma Bittencourt, com a qual formou uma dupla bem entrosada, Heloísa ocupou-se cada vez mais em buscar novos métodos para o ensino de História, a começar pela ênfase na participação ativa dos alunos. Estes, por sinal, jamais pouparam elogios à disciplina e sua professora, muito modernas já então. Embora trabalhando em unidades diferentes dentro da UFF, lecionando matérias bem diversas, nossos caminhos seguiram sempre linhas paralelas, com intersecções que eram nossos encontros, conversas, passeios.

Heloísa sempre demonstrou uma vontade incontrolável de conhecer o mundo, o mundo todo se possível. Daí suas múltiplas viagens aos lugares mais fantásticos e exóticos, sempre seguidas por narrativas longas e divertidas e a perspectiva, já no horizonte, de mais uma viagem. Em Heloísa, no entanto, jamais houve separação ou oposição entre o mundo

do trabalho e o do lazer, pois um revertia em benefício do outro na sua prática cotidiana.

Houve também, como é da vida, momentos bastante tristes, sobretudo com a perda de Karina e Rodrigo, os sobrinhos queridos que freqüentavam com a tia coruja as festinhas de aniversário de meus filhos. Sofremos juntas, as feridas foram cicatrizando, mas ficou para sempre uma saudade jamais apagada. Apesar de tudo, Heloísa soube retomar com vigor redobrado seus projetos profissionais, a tal ponto que acredito que cresceram ainda mais o seu amor ao magistério e aos alunos. Trabalhamos juntas em vários projetos, onde ela sempre se caracterizou por idéias das mais criativas e inovadoras. Mesmo mais tarde, quando já não estava mais à frente de projetos de extensão, recebi a visita de uma Heloísa empolgada com leituras e projetos de livros, trabalhos em aula e extraclasse. Thelma sempre foi, nesses anos todos, uma amizade e um apoio de valor inestimável para Heloísa.

Com o passar dos anos, ampliou-se o círculo de nossa amizade com a inclusão de Solange, Lygia, Denise, Cláudio, Cristina, Marylena, entre outros. Pessoalmente, ou em conversas telefônicas intermináveis, Heloísa estava sempre pronta a contar as últimas daqui e d'além-mar. Na doença, uma fatalidade que ora afasta, ora aproxima, vivenciamos como nunca o poder e a força da amizade. Longas noites de vigília, palavras de muito amor e amizade, na tentativa de amenizar as dores e o pessimismo. Tendo sempre consigo as imagens de seus santos preferidos, Heloísa, com sua grande devoção e determinação, enfrentou a dor, sempre acreditando na sua própria recuperação. Jamais ouvimos um lamento, pelo contrário, ela dizia sempre: “pensamento positivo”.

Enfim, a sua partida foi rápida e deixou em nós, seus amigos, muita saudade mas a satisfação de termos sido contemplados com uma lição muito real de coragem diante do sofrimento.

Helô, você está fazendo muita falta, sim, mas, esteja onde estiver, temos a certeza de que estará velando por nós!

*Profa. Adj. IV, aposentada, da antiga área de História Moderna e Contemporânea do Departamento de História da UFF e aspiana.

ANÁLISE DO PROJETO DE LEI Nº 7200/2006 A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERIGO!*

A análise do ANDES demonstra a insuficiência dos recursos devido a “instrumentos utilizados pelo governo para burlar os recursos destinados às áreas sociais, entre elas a educação”, como a “tática de criar contribuições e taxas, sobre as quais não incide a vinculação constitucional de recursos”. Mas, continuemos a transcrição da análise...

3. 1 - Os recursos para as IFES (continuação)

TABELA 1 - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE 2005

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA ANO 2005 (R\$ 1.000)
Receita bruta de impostos da União	155.057.427
Transferências para estados e municípios	66.850.419
Confisco da DRU (20%)	31.011.485
Renda líquida	57.195.523
18%	10.295.194
75% dos 18% constitucionais (PL nº 7200/2006)	7.721.396
Acréscimo referente a inativos e pensionistas, conforme o art. 43 do PL nº 7200/2006	3.230.570
Arrecadação própria + convênios	1.257.000
Recurso Final - considerando o PL 7200/2006	12.208.966
ORÇAMENTO EXECUTADO - 2005	12.194.197

Fonte: Ministério da Fazenda. SIAFI - STN/CONT/GEINC

De fato, ao calcular os 75% dos 18% constitucionalmente destinados à educação sobre o montante líquido de R\$ 57,19 bilhões, chega-se a R\$ 7,7 bilhões como recursos que seriam destinados às IFES em 2005. Acrescentando o montante de recursos a ser utilizado para o pagamento dos aposentados e pensionistas (que atualmente integram o orçamento das IFES) e os recursos próprios captados pelas IFES, mais as verbas provenientes de convênios, chega-se a um montante de R\$ 12,21 bilhões. Ora, no orçamento executado em 2005, o governo federal gastou R\$ 12,19 bilhões, o mesmo montante de recursos que prevê o PL nº 7200/06, como é evidenciado na Tabela 1. Nota-se, pois, que os recursos serão insuficientes até mesmo para absorver as despesas com pessoal no ano de 2006, considerando as novas contratações feitas, o reajuste concedido aos docentes das IFES pela MP nº 295/2006, que

representam aproximadamente um acréscimo de 10% da folha de pagamentos, e o reenquadramento dos técnicos-administrativos na nova carreira, o que corresponderá a mais de R\$ 1,5 bilhão.

Considerando que esse montante de recursos não será suficiente para a manutenção e desenvolvimento do ensino nas IFES no ano de 2006, caso essa situação permaneça por 10 anos, como prevê o PL, a sustentação financeira das IFES ficará inviabilizada, o que provavelmente as induzirá a aumentar a captação de recursos via mecanismos privatizantes (cobrança de mensalidades, convênios e contratos com empresas privadas para a prestação de serviços, dentre outros mecanismos indevidos). *(continua no próximo número)*

*Continuação de parte do texto extraído do sítio do Sindicato ANDES Nacional.
Fonte: Parte. Extraído de: <http://www.conlute.org.br/artigos/06.10.06andes3.htm>.
Acesso em 16/11/2006

Aniversariantes



Julho

Parabéns a vocês, nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida...!..

- | | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 Acyr de Paula Lobo | 10 Maria Raimunda Castro Nunes Galvão | 19 Mariléa Abunahman Matuck |
| Marcos da Rocha Vaz | Maria de Lourdes Caliman | Maria Cely Braga |
| 2 Jussara Mousquer Salles | Marize Arcuri Magalhães | 20 Maria Maia de Oliveira Berriel |
| 3 Elza Peçanha | 11 Milma Lannes Duarte de Souza | Ismênia de Lima Martins |
| Najla Maria Restum Miguel | 14 Humberto Braga de Siqueira Machado | Maria Helena de Lacerda Nogueira |
| 5 Maximiano de Carvalho e Silva | Joaquim Cardoso Lemos | 21 Nathércia Borges da Cruz |
| Auta Iselina Stephan de Souza | Maria Lucia de Magalhães | 23 Zilda Clarice Rosa Martins Nunes |
| 6 Suely Reis Pinheiro | Paulo Roberto de Castro Araújo | 24 Mirian Garcia Nogueira |
| Luiz Antônio Constant R. da Cunha | 16 Maria José de Souza Coutinho Gomes | Braz Afonso de Souza Sanchez |
| 7 Nélia Bastos | Ilka Dias de Castro | 25 Nízia Seródio de Melo |
| Roberto Manoel Alves | Josier Marques Vilar | Jorge Mamede de Almeida |
| Janette Maciel Pacheco | 17 George Washington Lait | 26 Edila Maria Vieira Saddy |
| Jomar Lucia de Ávila | Waldenir de Bragança | 29 João Baptista Bastos |
| 8 José Jairo Araújo de Souza | Levi Ribeiro de Almeida | 30 Mauro Pereira de Carvalho Salek |
| Inês Diniz Silveira | 18 Blasco Parreiras | 31 Rosalvo do Valle |
| 9 Carmen Maria de Oliveira C. Lins | Doulivar Beranger Monteiro | Maria do Amparo Tavares Maleval |
| Maria Sonia Soares Grunblatt | Jandira Souza Thompson Motta | |